

## **BIOTEC INVADE A ESCOLA: POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**BRUNA MIRANDA RODRIGUES<sup>1</sup>; RAFAEL ANDRADE PIRES<sup>2</sup>; DAVI BARWALDT DUTRA<sup>3</sup>; LUIZE SILVA MASCARENHAS<sup>4</sup>; LUCIANA BICCA DODE<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – bmirandarodrigues@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ddavibarwoldt@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – zeucleio@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas– luizemacarenhas@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O ingresso na universidade traz um leque de oportunidades de aprendizado que extrapolam o conhecimento científico e tecnológico das atividades de ensino e pesquisa. Tais possibilidades contemplam também as relações interpessoais especialmente evidentes nas atividades complementares de ensino, pesquisa e principalmente na extensão. Esta última, nem sempre valorizada, teve sua regulamentação como componente curricular obrigatório. Capaz de fomentar o desenvolvimento sustentável em todas suas dimensões, a extensão é o ponto de encontro dos saberes acadêmicos e da comunidade, espaço onde a interação e a comunicação se estabelecem (SILVA., et al. 2022).

Muitos projetos extensionistas foram implementados durante a pandemia e continuam ativos, e através de distintas ações aos poucos ocupam com eventos presenciais, atividades que anteriormente foram exploradas na modalidade remota.

“Biotecnologia invade a escola e Mural G Biotec em tempo de distanciamento”, é um projeto unificado em desenvolvimento desde 2021, e que compartilha na prática conhecimentos através de assuntos relacionados a biotecnologia e sustentabilidade (ODS), tanto nas escolas quanto na comunidade.

O presente trabalho visa apresentar na forma de relato, algumas atividades realizadas no projeto “Biotec invade a escola” com a comunidade externa, além de ressaltar a importância de simplificar e popularizar a ciência.

### **2. METODOLOGIA**

Este relato contempla duas etapas: a primeira visa descrever percepção do projeto Biotec Invade a Escola e Mural G Biotec em tempos de distanciamento, a segunda etapa consiste em narrar a articulação do projeto e engajamento entre discentes e docentes em ações que tive oportunidade de participar enquanto extensionista.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto iniciou em 2021, durante a pandemia, e desde então desenvolveu uma gama de diferentes ações, incluindo Agenda 2030 e os objetivos do desenvolvimento sustentável na educação de crianças e adolescentes, em vigor durante todo período e os mais recentes: “BiotechQuest”, “Fome de conhecimento” e “Biotecnologia de alimentos e o desenvolvimento sustentável”, recentemente iniciados estando de acordo com os pressupostos destacados por Nogueira (2000), que

destaca que a extensão universitária deve conter tópicos que orientem sua especificidade, como interação dialógica, interdisciplinaridade, impacto e transformação social.

O projeto em sua essência visa contribuir para o letramento técnico científico de crianças e adolescentes, incentivando o diálogo e criatividade por meio de oficinas e ao início de cada semestre é feito o convite aos alunos para participarem das reuniões e escolherem quais ações querem/podem se voluntariar durante o semestre. O projeto acontece de forma cooperativa e colaborativa, mantendo reuniões semanais, alternadas entre presencial e remoto.

O interesse pelo projeto surgiu após cursar as disciplinas de Popularização da Ciência e Divulgação Científica 1 e 2. Através das discussões e da limitação de participação acadêmica e engajamento, percebi que ainda é pouco estimulada a extensão em comparação a pesquisa, por exemplo. Contudo, a possibilidade de estabelecer relações com a comunidade permite inúmeras trocas enriquecedoras. Ao exercitarmos novas vivências enquanto acadêmicos extensionistas, são geradas oportunidades de contribuir nas necessárias mudanças para que as metas de sustentabilidade sejam minimamente atingidas até 2030 na graduação – porque somos colocados na vida real com pessoas muito diferentes de nós, com outra vivência, cor e poder aquisitivo, por exemplo.

As ações são concebidas para atender às necessidades das pessoas e conectá-las ao que é significativo no mundo, como a Agenda 2030. Apesar de sua grande importância nos dias atuais, muitas pessoas ainda têm dificuldade em compreender sua aplicação prática.

Durante a disciplina de Popularização da Ciência e divulgação científica 2, confeccionamos materiais que poderiam ser usados para posteriores atividades, como o mural no prédio da Biotecnologia, para chamar atenção e ajudar os alunos ingressantes, como por exemplo site da graduação, espaço sobre mulheres na ciência, áreas da biotecnologia e laboratórios existentes no curso com seus professores responsáveis, através de QR CODES que encaminhavam diretamente para as informações necessárias.



Figura 1: alunas da disciplina de Popularização da Ciência 2 realizando a entrega de atividades no mural de informações da Biotecnologia.

A partir do conteúdo estudado na respectiva disciplina, realizamos uma atividade na escola de ensino fundamental Castro Alves, com a turma de alunos do 6º ano, para a semana do Meio Ambiente, conversando sobre os ODS e a importância da sustentabilidade nos dias atuais.



Figura 2: Alunos da escola de Educação Fundamental Castro Alves com a atividade ODS, coordenada pelas professoras Luciana Bicca e Luize Mascarenhas.

Outra iniciativa que levamos adiante foi o 'BiotecPod', visando explorar o poder de comunicação na produção de conhecimento, levando em conta a percepção de diferentes com colegas estudantes, abordando temas desde temas mais cotidianos até temas transcendem o tempo histórico e valorização como a presença de mulheres na ciência, questões de energia e sustentabilidade, entre outros. O propósito do 'BiotecPod' foi elucidar e instigar a apresentação oral por meio da tecnologias de áudio, em formato home office, a escolha dos temas foi feita de forma colaborativa, posterior realizado uma curadoria em livros e páginas virtuais de diversos segmentos, para fundamentar o desenvolvimento do roteiro, que foi posteriormente gravado pelos participantes da ação.

#### 4. CONCLUSÕES

Com intuito de aproximar a academia com a comunidade externa, podemos concluir que a demonstração das atividades do curso de Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas nas escolas foram positivas, obtendo boa aderência, interação e expectativa de continuidade.

Portanto, concluímos que as oficinas e demonstrações de assuntos relevantes, não só da biotecnologia, incentivam que mais pessoas conheçam e tenham incentivo em ingressar na vida acadêmica para ser um profissional completo. Já ações como o BiotecPod ainda estão em fase de construção e aprimoramento cuja em um futuro breve pretende estar disponível para a comunidade de forma online.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACIEL, L.R. **Política Nacional de Extensão: perspectivas para a universidade brasileira. Participação**, n. 18, 2010.

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990. NUPES-Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da USP—Universidade de São Paulo. Documento de trabalho**, v. 8, 1991.

CARVALHO, A.S. Análise temporal das atividades de extensão da graduação em biotecnologia - 2010-2019. In: **SEMANA INTEGRADA ACADÊMICA UFPEL**, 6, Pelotas, 2021, *Anais do VI congresso de extensão e cultura da UFPel*, 2021. v5. p. 409.

**SILVA JÚNIOR, CA** da.; IRÃ FILHO, J.; ROMÃO, KHO; DIAS, NKF Desenvolvimento Sustentável e Institucionalização da Extensão: Impactos de um Projeto de Extensão Virtual em Química Durante o COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 7, pág. e6811729616, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29616. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/29616>. Acesso em: 5 set. 2023.